

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

SABER PEDIR

resgate da liberdade há quase meio século desejado por todos os portugueses conscientes de que Portugal se fundou com o seu lema e o da nossa independência, faz-me lembrar o glorioso dia 5 de Outubro de 1910 quando a República fez cair a seus pés a rudeza que há oito séculos governam o país.

Não posso esquecer os paladinos da República que com o delirante entusiasmo do povo viram coroados de êxito os esforços que, pela palavra e pela pena fizeram para que o ideal republicano vingasse, dando satisfação ao povo oprimido pelas leis despóticas da Monarquia.

Inúmeras vezes tenho abonado as boas intenções das destacadas figuras que mais trabalharam para a queda do regime monárquico mais abalado desde que a França implantou a República em fins do século XVIII.

PELO Capitão Mantas Massano

As recordações dessa data tenho-as agora mais vivas na memória desde o dia 25 de Abril deste ano, em que as forças armadas quebraram com cravos rubros em vez de balas as algemas que durante quase meio século amarraram o povo que ardeia ardentemente romper a barreira do medo, na qual todo este povo andou comprometido, receoso de ter de suportar o suplício inquisitorial duma masmorra.

Lembro-me então dos primeiros tempos da implantação da primeira República, porque o povo, tal como agora, depois do romper de uma nova aurora de liberdade, entendeu ser melhor exigir do que pedir, queria o cumprimento imediato do programa que os autênticos republicanos tinham estabelecido. O povo soube esperar muitos anos para a implantação da

República, mas entendeu não dar tempo ao tempo para que as suas justas reivindicações fossem um facto.

Tudo devia ser realizado sem tempo sequer para reflexões, vendo-se os governantes embaraçados para atenderem as reclamações exigidas pela massa proletária que assim comprometiam as suas aspirações, que a seu tempo seriam um facto se houvesse a virtude de *saber esperar*.

Como havia o direito à greve, o que é muito justo até certo ponto desde que se saiba pedir o que está no âmbito das reivindicações, espíritos mais exaltados que queriam tudo resolvido, mesmo sem aturadas reflexões, começaram pela prática de acções revolucionárias que mais complicaram e embaraçaram os governantes que acabaram por não ter poder para subjugar os ânimos mais exaltados que, induzidos por forças reacionárias se serviram do lançamento de bombas que atingiam justos e pecadores.

Ora desde que não se confie nos governantes que a seu tempo atenderão as justas reclamações dos trabalhadores, os programas estabelecidos não podem seguir o seu ritmo a contento de todos. Por conseguinte, devemos saber esperar; as precipitações e o desespero nada adiantam, mas prejudicam até a boa marcha das reivindicações em prol das massas trabalhadoras.

Estamos a passar por fases muito semelhantes desde que o movimento das Forças Armadas escreveu uma brilhante página na nossa História, toda ela com gloriosos feitos de autêntica epopeia.

A lição de civismo do 1.º de Maio de 1974 está sendo ensombrada, porque espíritos mais revoltados que talvez não tenham a verdadeira noção da liberdade, envolvem a teia de partidos numa natural revolta que apenas pode redundar em prejuízo das massas trabalhadoras mas também todo o povo que bem podia saber aproveitar esta oportunidade para bem de todos que formariam de Portugal um autêntico paraíso; saibamos esperar.

LAMPEJO

O meu modo de gracejar é dizer a verdade. É o melhor gracejo do mundo.

Bernard Shaw

Horas Vagas

Velho Portugal - O Cristo das Nações

Artigo de Ernesto Baptista

PORTUGAL é como o Cristo das Nações; sempre a sofrer e a perdoar. Não morre

porque ao meterem-no na mortalha, ao selarem-lhe o túmulo, colocando junto dele as sentinelas, bem armadas, ressuscita e um esplendor sobrenatural deslumbra.

Quando se chamava Lusitânia, rude, bravo e ingénuo, criava a seiva forte para longa resistência. Ao chegarem as crises parecia sucumbir, mas o seu ardente sangue — que nem por muito se deram enfraquecia — gerava o milagre.

Os romanos, senhores do mundo, procuravam dominá-lo com as suas águias triunfantes, esperavam vencer o povo de bravos pastores e explorar as campinas férteis, as planícies opulentas, as riquezas do solo que os bárbaros ignoravam. Seriam os escravos arrancando os metais das ruínas sob as lanças dos contrários.

Depois de inclemente guerra, foram atraídos a um armistício por Galba, o cônsul. Ao vê-los à sua mercê, desarmados, lançou sobre eles os elefantes e partiu para a cidade do Tibre, esperando o triunfo: o carro magnífico puxado por cavalos axairelados de púrpura, o Capitólio, a glória.

Como se tratava de um povo longínquo, que ainda não rasgara a aurora da sua fama, talvez apenas aguardassem o vencedor as palmas em cortejo de menor pompa mas do enaltecimento da vitória.

Encontrou a capital do mundo muda e desdenhosa; correu ao Senado, não viu erguer-se o orador que devia consagrar-lhe o feito; seu nome não ressoava na assembleia como o de um herói. Quebrou ele próprio o silêncio falando da Lusitânia; ergueu-se uma voz proclamando Roma «justa e nobre», não podendo, por isso, engalanar a frente dos generais com coroa de louros consagrada, sem as seguras provas da sua lealdade para com o inimigo.

go, valor, brio, culto das regras da honra, que nem na guerra se deviam esquecer. Ele não as cumprira; atrair em nome da paz e esmagar, como se estivesse em guerra, constituía traição.

Devorado de cólera, sentindo-se derrotado, por sua vez, não sabendo como se apresentar de novo às legiões sem que a vergonha lhe escarlatesse o rosto, desabafou:

«Lá em baixo, na Hispania, existia aquele povo que não se governa nem se deixa governar. Se vive sem os liames do domínio estranho, convulsiona-se em lutas internas como se o sangue de suas veias fosse forte e irrequieto em demasia; se o estrangeiro chega, une-se e bate-o. Não se governa, não se deixa governar!»

O romano não percebia que os lusitanos ansiavam por alguma coisa superior a todas as outras: a liberdade. Se um chefe a tolhia, revoltavam-se; ante os invasores esqueciam os agravos do que pretendia o domínio e serviam-no contra os estranhos.

Instintivamente, criavam a pátria e libertavam as almas.

Com este sangue, nervos e carne de heroísmo e sacrifício, foram gerados os portugueses e toda a vida nacional, parte deste influxo da Lusitânia.

Portugal nunca pôde ser escravo; sempre quebrou algemas. Repugnam-lhe os tiranos, ornou de virtudes o relicário da sua alma, e, bravo nas lutas, cavalheresco nas vitórias, ardente e arrebatado nos lances de peleja, sabia e sabe sujeitar-se à fatalidade, em resignação, mais aparente do que verdadeira, por que, com ímpeto, em fúria, indómito, magnífico, quebrava algemas e sacudia despotismos.

Como se os velhos lusitanos lhe segredassem as palavras de Galba ante o Senado, Portugal não tolerou ardis. Esmagava-o a força? Criava alento na própria escravidão. Derramara muito do seu sangue por todas as partes do mundo; descobrindo, civilizando, cristianizando, dando ao Mundo novos mundos, na dilatação da fé e do Império, mas não esgotara a energia.

Flutuavam sempre com honra as suas bandeiras nobilíssimas, desde o pendão singelo da cruz de Afonso Henriques até à mais bela, à mais gloriosa, a que arvorava a esfera armilar, no fundo branco do seu pano, glorificando o descobrimento de ignorados mundos.

Nota da Semana

A agonia do sindicalismo corporativo

Ao longo dos 50 anos do regime corporativo, assistiu-se à sucessiva debilitação dos movimentos sindicais. Havia o «perigo» da classe trabalhadora se consciencializar, e com isso, o perigo de se quebrar aquela «harmonia social» tão cara aos doutrinários do regime deposto.

O sindicalismo entrou assim em agonia, a tal ponto, que um Sindicato não passaria, a certa altura do regime corporativo, de mera agência de recolha de informações a servir o governo, que o mesmo é dizer, a servir classe dominadora.

Tal situação afastou o proletariado, que via no seu Sindicato apenas «os olhos e os ouvidos do Rei», com funções denunciadas.

Mesmo nas classes sindicais mais cultas (Bancários, Seguros, etc.), tais organismos não passavam de agentes recolhedores de fundos, e, quando muito, para disfarçar a sua ineficácia, emissores de pequenos boletins que de informativos só tinham o nome.

Este estado de coisas tornou-se mais palpável com o «25 de Abril», em que os operários, descrentes ainda do valor associativo do Sindicato, preferiram fazer sindicalismo de empresa em vez de luta em defesa de toda a classe.

O resultado está à vista: greves sem apoio sindical, reivindicações de acordo com o valor económico da empresa, etc., com prejuízo evidente para o proletariado da pequena empresa, onde se trabalha mais e se ganha muito menos, e onde a greve é arma pouco acutilante, que corta mais no cabo que na ponta.

Assim, o espírito de classe que é necessário desenvolver, foi substituído pelo espírito de empresa que seria necessário neutralizar.

Pois se a democracia tem condenado que o rico se torne mais rico e o pobre se torne mais pobre, não parece justo, dentro da equidade por que se luta, que se cave mais fundo a desigualdade no campo dos ordenados.

Ou a democracia é uma ideologia de vasos comunicantes, ou então não passamos de maus pregadores, mais cuidadosos em nos acautelarmos, à boa maneira antiga, que na luta solidária por um regime verdadeiramente democrático.

BARTOLOMEU CONDE

Paisagem humana de Luanda

Luanda, com os seus 500 mil habitantes e, hoje, das maiores e mais modernas cidades do continente africano, é um «mundo» cheio de sugestões. Cresceu imenso, em cimento armado e asfalto, nos últimos vinte anos, sucedendo-se os bairros novos, enquanto na «Baixa» não cessam as demolições, num surto de renovação profunda.

A par deste desenvolvimento material, a paisagem humana afirma-se, cada vez mais, em expressões que não deixam de empolgar logo ao primeiro contacto. Evidencia-se, naturalmente a multirracialidade.

A quitandeira — com seu traje garrido de *panos do Congo* — tanto apregoa *mangas* (e outra fruta) na rua dos Mercadores (semelhante às do Bairro Alto, em Lisboa) como nas mais movimentadas artérias;

(Conclui na 2.ª página)

Conclui na 2.ª página

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

NOTÍCIAS DIVERSAS

Sugerida a Comissão Administrativa para a Santa Casa da Misericórdia

Conforme referimos no último número, os associados da Santa Casa da Misericórdia, reunidos em assembleia geral extraordinária, em 14 e 20 de Junho, deram a sua aquiescência à renúncia da Mesa Administrativa, e, subseqüentemente à própria Mesa da assembleia geral.

O presidente resignatário desta comunicou, assim, ao Governo Civil do distrito que aquela instituição ficava numa situação de anormalidade administrativa, com todas as previsíveis consequências para um irregular funcionamento, e apresentando, assim, a conveniência de ser nomeada uma comissão administrativa que possa assegurar temporariamente o normal funcionamento da instituição.

Atendendo às renúncias referidas e à situação de anormalidade administrativa delas resultante, a Comissão de Gestão do Hospital Distrital de Aveiro, representantes do Movimento Democrático de Aveiro, e a Mesa cessante da assembleia geral endereçaram uma proposta ao Sr. Secretário de Estado da Saúde para a constituição de uma comissão administrativa composta de cinco irmãos-sócios da Santa Casa da Misericórdia, que aceitaram assumir a responsabilidade pelos destinos da instituição, com o apoio das entidades mencionadas.

Os nomes indicados para efeitos de integração na comissão administrativa são os dos srs. Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, Alberto Ferreira Pires, Capitão Manuel Craveiro Guerra e Dr. Jorge Leite da Silva.

Encerrou a Clínica de Santa Joana

A respectiva direcção tornou público que, na impossibilidade de a manter, encerrava a Clínica de Santa Joana a partir de 1 de Julho. As razões apontadas para o encerramento são: a grande elevação do custo de vida; o aumento dos encargos com o funcionamento (com pessoal, aluguer de instalações, material médico-cirúrgico, etc.); e diminuição acentuada de doentes particulares.

A referida direcção, conscia de que na cidade de Aveiro o número de camas da assistência oficial e privada é insuficiente e admitindo a possível integração daquela unidade num esquema de assistência que seja útil à cidade e seu distrito, manterá as instalações da Casa de Saúde agora encerrada em condições de voltar a funcionar.

Para esse fim, os sócios-médicos suportarão as inerentes despesas, durante o tempo que for comportável.

Quanto ao pessoal que ali trabalhava, num total de 23 pessoas,

segundo soubemos, foi devidamente indemnizado, num total de cerca de 400 contos.

Reunião no Clube dos Galitos

Na próxima segunda-feira, dia 8, pelas 21,30 horas, terá lugar no Clube dos Galitos uma reunião de imprensa, durante a qual a Direcção daquele Clube dará conhecimento dos incidentes relacionados com o jogo GALITOS-VILANOVENSE, a contar para o campeonato nacional de basquetebol da segunda divisão, encontro este que não se chegou a realizar.

Espera-se que compareçam os sócios do Clube e da sua Secção de Basquetebol e, bem assim, os atletas desta Secção.

Zé Penicheiro na Figueira da Foz

Mensageiro de tipos e ambientes da região aveirense, aos quais dá uma interpretação ao mesmo tempo tão expressivamente comunicativa e tão vincadamente individual o artista Zé Penicheiro — que nesta cidade há muito se radicou e se identificou com as suas peculiaridades — vai expor algumas dezenas dos seus mais recentes trabalhos na Galeria do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz.

O certame será inaugurado no sábado, dia 6, pelas 17 horas, e manter-se-á patente ao público até ao dia 19.

Pal. P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Junho findo:

Um capacete plástico de motociclista; um bilhete de identidade; uma bomba de velocípede; uma nota de banco (pequena importância); um casaco de lã para criança; um guarda-chuva para homem; uma chave de porta; uma chave de porta; e diversos objectos achados nos Serviços Municipalizados.

Vende-se

Prédio e anexos na Rua Luís de Camões, em Cacia. Recebe ofertas António Lopes de Oliveira — Rua D. Maria Pia, 244, Porta 3 — Lisboa 3 — Telef. 665463; ou Felismino Martins Simões, em Sarrazola — Cacia — Telef. 91119.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telefone na residência 91366

Horas Vagas

(Conclusão da 1.ª página)

Não lhe faltavam os símbolos: a cruz de Cristo esmaltada nas velas e nos pendões das naus, representava ainda o esforço, a luta, umas vezes soberba de encanto e de triunfo, depois sofredora, trágica: o Calvário. A signa que erguia a esfera manuelina consubstanciava a sublimidade: a Ascensão.

Já não havia mundos para revelar. A bandeira o atestava fazendo flutuar aos ventos a esfera, o universo.

Irrequieto, impetuoso, nobre, obedecendo aos avós — que vivem na sua alma como senhores de sua vontade — o Portugal velho honrou a Lusitânia que os romanos não poderam vencer. Armou-se de couraça resistente, da defesa invencível por que é bem dele e não se contrariam virtudes ou defeitos de nascimento.

Não se curva, não se dobra. Julgam-no desalentado, vencido, arrazado e ele anima-se como um pálido convallescente com reservas de vida e de vigores novos.

Diz-nos a história, que um velho general francês, junto dos seus pares, lhes fez um dia esta judiciosa e célebre advertência: «Lája prudência com os portugueses; quem bem quiser conhecê-los, é bater-lhes à porta». Positivamente, este velho estratega não devia estar sem razão, tomando como base de reflexo histórico e real as faldas serranas do Buçaco, onde foram forçados os elos que prenderam em Santa Helena o famoso Napoleão.

Por lá passou também outro grande da França, famoso cabo de guerra nosso contemporâneo, o velho marechal Petain.

Quando para ele se fecharam as portas do palácio presidencial, logo se abriram os portões férreos, pesados e austeros de Santa Helena, para dar entrada a um dos maiores e mais prestigiosos filhos da França, que, à esperada e justa comutação da pena, pouco sobreviveu.

Conserva a bondade; esquece rapidamente as ofensas; nobilíssimo, actua sob o influxo dos avós mas não alardeia aristocracias, enxertos exibicionistas, que só os grosseiros plebeus enriquecidos invocam.

Portugal é pobrezinho, como os seus fidalgos verdadeiros, mas à sua imagem e semelhança, não se submete; bate-se e olvida o inimigo depois da vitória.

É bem o Cristo generoso das Nações, sempre a sofrer e a perdoar.

Angeja, Junho de 1974

Ernesto Baptista

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 27-6-97:

- 1.º Prémio ... 19844
- 2.º " ... 42389
- 3.º " ... 38570

*

Extracção de 4-7-1974:

- 1.º Prémio ... 10077
- 2.º " ... 15739
- 3.º " ... 31381

Padarias

Trespasam-se duas padarias ou admitem-se dois sócios que conheçam do ramo, em Alvaiázere (Leiria).

Resposta a Carolino & Afonso, L.ª — Alvaiázere.



A PARECIA o marinhão a apregoar o berbigão na Ribeira e de todos os cantos do povoado corriam garotos com tijelões ou bacias de barro, com saquitos ou cestos de vime, para a Ribeira, formando bicha junto ao barco... (37)

*Olhó brigagão à Ribera...
Olhó grado brigagão!...
Nem viola nem pandeiro,
Suplantavam tal pregão!*

*O marinhão a entoar
Esse pregão de magia
E no búsio a tocar,
Fazia correr Cacia!*

..... A moeda era o feijão, o milho, os ovos e os pobrezinhas levavam um vintém ou trinta réis. Nesse dia todos tinham à ceia berbigões abertos na caçoila ao lume da lareira, boroa e vinho da cabaça.

Paisagem de Luanda

(Conclusão da 1.ª página)

nos horizontes dos mercados suburbanos do Caputo e da Pamelí ou na elegante zona residencial de Alvalade. E segue, depois, com sua quinda, no maximbombo (autocarro), ao lado da mais sofisticada dama.

Garotos correm dos *muceques* a vender jornais ou entregues à função de *graxas*, improvisando oficinas em qualquer local.

Há também os vendedores ambulantes, de Artesanato sobretudo, muitos deles artistas, autores de preciosas peças.

É acentuado o movimento nas ruas — o trânsito assume já aspectos algo caóticos —, nos escritórios e nas fábricas, nas lojas e nos bares. Um autêntico caudal humano, heterogéneo, corre, impetuoso, por toda a parte. Dir-se-ia que todos querem chegar mais cedo, lutar contra o tempo.

No contexto dos tempos livres, ampliam-se os centros de interesse, desde os aspectos culturais (o Salão de Arte Moderna, anual, tem já projecção internacional) aos simples divertimentos (é elevado o número de casas de espectáculo). O desporto está em fase de grande expansão, com forte incidência de várias modalidades.

Por tudo isto, quantos chegam a Luanda têm agradáveis surpresas. Trata-se, de facto, de uma terra acolhedora, hospitaleira, onde o febricitante dinamismo se encontra altamente humanizado.

Cidade-capital, o velho mais rejuvenescido Burgo de Paulo Dias reúne — como pórtico para os que demandam estas paragens — as linhas de força de Angola inteira.

Aqui se evidencia a devoção ao trabalho, a comunhão de ideais visando a promoção sócio-económica e a confiança no futuro — que caracterizam a realidade desde o majestoso Maiombe ao dilatado Cuanhama. S. N.

Necrologia

Maria Rodrigues Pereira (Calafate)

Na sua casa de Cacia faleceu no dia 5 de Julho a sr.ª D. Maria Rodrigues Pereira, de 84 anos, viúva de Manuel Rodrigues Calafate e mãe dos srs. António Augusto, Manuel Maria e Casimiro Rodrigues Calafate e da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Pereira.

O seu funeral realiza-se no dia 6, às 16 horas.

No próximo número nos referiremos.

Trata a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Carteira Elegante

FESTA DE ANOS

Para festejar a passagem do seu 44.º aniversário natalício, no dia 24 de Junho, o sr. Fernando Ferreira Constâncio, contra-mestre da Marinha Mercante, natural de Cacia e residente em S. Pedro do Estoril, juntou num almoço de confraternização várias pessoas amigas e de família, o qual decorreu na mais franca cordealidade.

Felicidades ao aniversariante, que é filho dos falecidos Alfredo Constâncio, funcionário dos CTT, e Luisa Nunes Ferreira, que viveram largos anos em Cacia.

NA REDACÇÃO

Recebemos há dias a visita do angejense nosso amigo sr. Dionísio Nunes de Pinho, industrial de ciclismo em Vila Tomé — Tires (Paredes), que acompanhado de sua esposa viajou no seu automóvel de visita a sua família em Angeja e Taboira, renovando a assinatura do nosso jornal.

Gratos pela gentileza.

Moto-Honda

Vende-se por motivo à vista. Informa-se nesta redacção.

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA

DE ANGEJA

Uma camionete embateu num carro de lavou, do que resultou um morto.— Na tarde da última quinta-feira, dia 4, pouco depois das 15,30 horas, circulava com destino aos serviços agrícolas, na estrada que liga esta freguesia a Albergaria-a-Velha e no local da Afeiteira, um carro de lavoura à frente do qual seguia a sr.ª Francelina Alves da Silva, de 66 anos, e em cima do mesmo, o marido desta sr.ª José da Silva Maia, de 59 anos, residentes na rua da Boavista.

Atrás, circulava a camionete CO-45-14, conduzida por Silvério Vasconcelos da Silva, de 24 anos, solteiro, residente em Pessegueiro do Vouga, que, por motivos que se desconhecem, foi embater violentamente na traseira do carro de vacas, destruindo-o por completo e originando a morte do nosso conterrâneo José Maia (o Terrível) e traumatismo craniano na sua esposa.

Esta foi transportada ao hospital de Aveiro, onde ficou internada. O corpo do marido, depois de cumpridas as formalidades legais, recolheu à casa mortuária do mesmo hospital.

Por outro lado, o embate também provocou a morte a um dos animais e o outro ficou muito ferido.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Albergaria-a-Velha.

Falecimento. — No dia 30 de Junho findo, faleceu em Lisboa, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Trindade Correia, de 77 anos, viúva do nosso saudoso conterrâneo António Nunes Ferreira, que foi industrial de padaria em Lisboa.

Era mãe da sr.ª D. Ana Trindade Ferreira de Castro e do sr. Emídio Nogueira Ferreira, residentes naquela cidade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Peditório para as Festas Regionais. — No domingo, dia 7, a Comissão das Festas Regionais desta freguesia vai iniciar o peditório na nossa terra.

Dado o pouco tempo que nos separa dos grandiosos festejos, toda a gente deve contribuir no mais possível, a fim das festas atingirem o costumado brilho.

Comício democrático. — Na sede da Associação de Instrução e Recreio Angejense, efectuou-se uma reunião democrática, na qual foi imposta a deposição da Junta desta freguesia.

Foram eleitos para a Comissão Administrativa que irá gerir os destinos da nossa Junta de Freguesia os srs. Alfredo Cravo da Silva, António Lopes das Neves e Armando Capeleiro Nogueira da Silva.

Terreno para construção

Vende-se em bom local do lugar de Azurva.

Tratar com Amadeu Marques Ferreira, em Taboçeira.

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

Notícias locais

Comunicado da Comissão do Movimento Democrático de Cacia

Em face dos reparos feitos no «Ecos de Cacia» de 15 do corrente à inclusão do Sr. Joaquim Lopes da Cunha na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia local, a Comissão do Movimento Democrático de Cacia, responsável pela indicação daquele elemento para tal efeito, esclarece que:

1.º)—O Sr. Joaquim Lopes da Cunha foi, efectivamente, vogal substituto do elenco directivo da referida Junta, mas bem cedo se incompatibilizou com os dirigentes efectivos, por discordar da orientação seguida por estes;

2.º)—O Sr. Joaquim Lopes da Cunha acreditou, até determinada altura, na ideologia e nas promessas dos então governantes e, dentro de tal espírito, qualquer cidadão é livre de fazer a propaganda da doutrina em que acredita, desde que o faça honestamente;

3.º)—E tão honestamente trabalhou sempre que, indicado sem consulta prévia para membro da mesa da assembleia eleitora nas últimas eleições, em Sarrazola, foi entretanto afastado dessas funções, tendo sido apodado de «comunista» em virtude de ter reunido em sua casa 57 lavradores locais para unirem os seus esforços na defesa contra os malefícios da Celulose à lavoura;

4.º)—Foi em consequência desta reunião que esses lavradores entregaram a um conhecido advogado democrata de Aveiro a defesa dos seus interesses, por indicação do Sr. Joaquim Lopes da Cunha.

5.º)—Aliás, e em consequência destas diligências, foi o Sr. Joaquim Lopes da Cunha entrevistado pela rádio e pela imprensa diária e regional, denunciando nessas entrevistas todos os prejuízos que a Celulose tem vindo a causar à lavoura local;

6.º)—Essa denúncia nunca o «Ecos de Cacia» teve a coragem de fazê-la como era seu dever inalienável. É que se o fizesse arriscava-se a que a Celulose lhe cortasse os fornecimentos de papel, que eram gratuitos;

7.º)—O Sr. Joaquim Lopes da Cunha não é um «democrata de depois do 25 de Abril», mas desde bastante mais cedo, o que não acontece em relação ao «Ecos de Cacia». Na verdade, este jornal perfilhou sempre uma linha deliberadamente de apoio e sujeição ao regime deposto, e foi só a partir daquela data que se virou para a democracia, começando inclusivamente a denegrir o governo e os governantes que antes encensara;

8.º)—A Comissão do Movimento Democrático de Cacia reitera ao Sr. Joaquim Lopes da Cunha toda a sua confiança, pois este elemento tem dado e continua a dar as maiores garantias de coerência e honestidade em ordem a bem servir os legítimos interes-

Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL

Manuel Soares de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, Concelho e Distrito de Aveiro:

Torno público, no uso da competência que me confere o Regulamento dos Cemitérios em vigor, que, encontrando-se abandonada a sepultura n.º 240 do Cemitério desta Freguesia e, desconhecendo-se os seus concessionários, todas as pessoas que se considerarem com direito à referida concessão, devem apresentar-se na Secretaria da Junta de Freguesia de Cacia, com documento comprovativo, no prazo de 20 DIAS a contar da data do presente Edital.

Findo o prazo indicado, se se verificar não haver quaisquer reclamação ou pessoa com direito à concessão do covato n.º 240, o mesmo passará para a Junta de Freguesia, dispondo dela, como regulamenta o Regulamento do Cemitério.

A concessão do covato n.º 240, referenciado, foi concedida a José Rodrigues Nogueira, falecido e que foi residente no lugar de Sarrazola, desta Freguesia de Cacia.

Para constar se passa o presente Edital, que vai ser publicado e afixado nos locais do costume em toda a Freguesia de Cacia.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 24 de Junho de 1974.

O Presidente da Junta,
Manuel Soares de Almeida

Festipal Popular

No campo de jogos da Celulose

No dia 6 de Julho, às 21,30 horas

abrilhantado pelo conjunto

«Ferreira Júnior» do Troviscal

*

No dia 13 do corrente, às 21,30 h.

Conjunto «Dias Melo» de S. João de Loure

Serviço de Bufete — Caldo Verde Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose

ses da freguesia. Repudia, assim, esta Comissão, toda a estranheza que «Ecos de Cacia» manifesta em face da escolha do Sr. Joaquim Lopes da Cunha.

Cacia, 26 de Junho de 1974 — A COMISSÃO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE CACIA

Idalácio Cação, Manuel Ferreira de Moraes, Alberto (?) Carvalho, Fernando Jorge Moraes Ferreira Afonso, Maria Madalena Pinto Monteiro, Maria Octávia Pinto Monteiro, João Costa Simões Miranda, Angelo Pannão, (Rúbrica ilegível), José Simões de Miranda, João Esteves Simões da Cruz, Idalino Simões Miranda, Américo Dias da Costa, Manuel Lopes da Cunha, Manuel Bernardo Jesus, Francisco Rodrigues de Matos, José Rodrigues Junqueiro, António Maria Simões Barbosa, Orlando Pereira da Silva.

Grandiosos Festejos

EM CACIA

Nos dias 6, 7 e 8 de Julho de 1974

PROGRAMA

DIA 6 — Da parte da tarde, a Banda Velha União S. Joanense, de S. João de Loure, percorre as ruas da freguesia, anunciando ao povo os grandiosos festejos.

DIA 7 — Das 8 às 13 horas, a referida Banda percorrerá novamente as ruas da freguesia.

Da parte da tarde, pelas 16 horas, exhibir-se-ão o Rancho «Camponesas do Vouga», de Eixo; e o conjunto «Dias Melo», de S. João de Loure.

À noite, das 22 às 2 horas da manhã, actuarão o conjunto «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré, e um conjunto surpresa.

DIA 8 — Haverá diversos divertimentos, entre os quais a subida ao mastro e corridas.

Durante estes dias de festas estará patente a aparelhagem sonora do sr. Albano, da Comissão de Festas.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 40/74

(1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOÃO SIMÕES DA SILVA, residente na Rua do Marco, freguesia de S. Bernardo, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe DEOLINDA SIMÕES, bem como os de seus tios JOÃO DOS SANTOS SILVA e LUZIA SIMÕES, da sepultura n.º 303, do 2.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 165, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Junho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

De Frossos

Comício democrático. — Na sede do Clube Beira Vouga, realizou-se uma reunião democrática, sendo imposta a deposição da Junta desta freguesia e nomeados para a Comissão Administrativa que irá gerir os destinos da nossa autarquia os srs. Clemente Ferreira Simões, António Lopes de Abreu e José Nunes Onofre.

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 45

Em 14 de Julho de 1974

Seis jogos da «liguilla» da I-II divisões, neste antepenúltimo concurso da época

Beira Mar - Leixões	1
Fafe - Atlético	2
Oliveirense - União Lamas	1
Régua - Covilhã	1
Almeirim - Odivelas	1
Sacavenense - Juventude	1
Moxico - Benfica Lubango	1
Portugal - Ferrovia	1
Jamba - Sporting Luanda	2
Neuchatel - Guimarães	1
Malmo - Austria Viena	1
Slávia Praga - St. Etienne	1
C. U. F. - Landskrona	1

Prédio de habitação

Vende-se no lugar dos Arneiros — Mataduchos, de construção nova, por motivo de retirada.

Pedir informações pelo telefone 22774 (Posto da Guarda Fiscal) — Barra de Aveiro.

OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS

Consertos nos mesmos

Ourivesaria Uilar

Ruas José Estêvão, 59
e Mendes Leite, 7 e 9
(Em frente do Grémio da Lavoura)
AVEIRO

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Maria Bismarck Soares
ABOGADO
 Rua de Crucifixo, 28-2.
 Telef. 27248 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Ruyra
 (Atende a toda a hora)
 Consultório:
 Rua São de Oliveira, 15 r/c
 Telef. 22214 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (P.F.) No antigo edificio dos Correios
SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
 Rua José Luciano de Castro - Esquelra = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricot
 e das Malhas -Aéfo-
ARMÉNIO
 Preços especiais
 para revendedores
 e Feirantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 22575 PFC

SÉRGIO
 CAMISETAS E CHALES
 Avenida Dr. Lourenço
 Peixinho, 60
 - Telef. 22228 -
AVEIRO
LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudos e Gambardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRBIO
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
 sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos
 na **SOBERANA**
 Agente em Casa
MANUEL DAMIÃO
 Redecção do «Ecos de Casa»

V A G O

**OFICINA DE CARPINTARIA E
 MARCENARIA MECANICA**
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 93178 - LOURE - S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
 qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Escofêdo e Fábrica R. de Casalheira, 38 - LISBOA
 Telef. 22298
 Agente no Norte de País **Ogilharmo M. Coelho**
 RUA DA VITORIA, 58 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficos 182

Agência de Viagens
 Telef. 23940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Pereira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
 Embarques rápidos para Africa



Bicicleta
LINDOS MODELOS
 para homem, senhora
 e criança
Armando Guspo
 Armazenistas - Importadores
 R. de Crucifixo, 116 e 124
 LISBOA - Telef. 227027

Agência Funerária Capela
AMÉRIO DIAS CAPELA

 Translações para todos os cemitérios de País
 Auto-Funerais de Luxo com lugares
 Rua Vicente de Almeida de Eça, 25 e 27
 Esqueleto e Armazenamento Travessa do Cabeço, 10 e 12
 AVEIRO Telef. permanente 22204 **ESQUEIRA**

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
 Escutam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapons e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças
 Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
 alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NETO
 Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e semelhantes
 jantes pretensas, em limalha e fibrocimento, com adaptação
 de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
 águas de poços, líquidos de minerais e artesanais
 Lacragem de sua montagem em qualquer ponto de País
 Reparações ::::: Trabalhos garantidos
 Avenida 10 - Telef. 22220 - VERDEMELO - AVEIRO

Parece anedota
 - Descobri a maneira de o meu romance se esgotar em pouco tempo.
 - Qual é?
 - O protagonista é cego. E como há milhões de cegos por este mundo, todos hão-de querer ler o romance.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras -- Mundialmente conhecidas
 Vendas a pronto e a prestações
Agente em Casa
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo